



**A TRINDADE NO MAIS ANTIGO ESCRITO  
CRISTÃO:  
ELEMENTOS TRINITÁRIOS DA PRIMEIRA  
CARTA DE PAULO AOS TESSALONICENSES**

(The Trinity in the earliest Christian writing:  
Trinitarians elements in the First Letter of Paul to the Thessalonians)

**Diones Rafael Paganotto\***

Mestrando em Teologia Sistemática, com ênfase em Teologia Bíblica pela PUC/SP.



## RESUMO

A Primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses tem como tema principal a escatologia, a parusia do Senhor. Paulo para esclarecer as dúvidas da comunidade acerca do destino dos mortos e da realização do encontro definitivo com Cristo, evidencia também alguns aspectos trinitários da pregação primitiva da comunidade cristã, pois toda obra de salvação, desde a criação até a escatologia, é trinitária. O presente artigo parte de uma análise dos termos relacionados às três pessoas da Trindade em 1Ts para enfatizar, assim, uma visão global acerca da Trindade no mais antigo escrito cristão, evidenciando também a visão antropológica tripartida apresentada por Paulo no final da carta.

**Palavras-chave:** Trindade, Deus, Senhor, Tessalonicenses.

## RIASSUNTO

La Prima lettera di Paolo ai Tessalonicesi ha come punto principale l'escatologia, la Parusia del Signore. Paolo per illuminare i dubbi della comunità circa il destino dei morti e la realizzazione dell'incontro con il Cristo, sottolinea alcuni aspetti trinitari della predicazione primitiva della comunità cristiana, giacchè tutta l'opera di salvezza é trinitaria. Il presente articolo parte da un'analisi dei termini innerenti alle tre persone della Santissima Trinità in 1Ts per enfatizzare, così, una visione trinitaria globale nel più antico testo cristiano, dimostrando, anche, una visione antropológica tripartita di Paolo alla fine della lettera.

**Parole chiave:** Trinità, Dio, Signore, Tessalonicesi.

## ABSTRACT

The First Epistle of Paul to the Thessalonians has as main point eschatology, the Parousia of the Lord. Paul to light the doubts of the community about the fate of the dead and the realization of the encounter with Christ, emphasizes some aspects of the Trinitarian preaching of the primitive Christian community, since all the work of salvation is Trinitarian. This article begins with an analysis of the terms innerenti to the three persons of the Holy Trinity in 1Ts to emphasize, as well, a global vision of the Trinity in the oldest Christian text, showing, also, an anthropological view of tripartite Paul at the end of the letter.

**Keywords:** Trinity, God, Lord, Thessalonians.



## INTRODUÇÃO

Com uma frase simples e precisa, Barbaglio

<sup>1</sup> afirma, como a maioria dos comentadores paulinos, que “não há dúvida: a Primeira carta aos Tessalonicenses é o mais antigo escrito do Novo Testamento”. Um escrito que remonta aos anos 50/51 d.C. Cerca de duas décadas após a ressurreição e a manifestação de Deus como Trindade, o cristianismo já possui um texto de índole pastoral e doutrinária que inicia a sistematização da teologia trinitária. Obviamente a Primeira carta aos Tessalonicenses (1Ts)<sup>2</sup> não fornece um tratado completo acerca do tema, porém já é testemunha escrita da pregação oral desenvolvida pelas primeiras gerações do cristianismo entorno do mistério trinitário.

O presente artigo procura evidenciar as principais características textuais e teológicas presentes no mais antigo escrito do Novo Testamento no que diz respeito à Trindade. Considerando que no início dos anos 50 d.C. a teologia de Paulo encontra-se ainda num estágio intermediário<sup>3</sup>, 1Ts apresenta já alguns dos principais vocábulos teológicos que serão desenvolvidos nas grandes cartas.

## 1. ANÁLISE DOS TERMOS

Schnelle<sup>4</sup> procura demonstrar, em sua obra *A evolução do pensamento paulino*, como a teologia do apóstolo dos gentios sempre esteve “em construção”, de fato “no início do pensamento paulino não havia um sistema teológico pronto; uma doutrina surgiu e desenvolveu-se essencialmente a partir das necessidades da missão entre os pagãos”. O primeiro texto paulino ainda não possui os principais temas e conflitos que serão abordados pelo apóstolo nas cartas posteriores.



## 1.1. DEUS, O PAI

Guthrie e Martin<sup>5</sup> reconhecem que “é difícil descrever de forma sucinta e sintética o entendimento que Paulo tinha de Deus”. Deus é o ponto de partida de toda a teologia do apóstolo, tanto que ele não se preocupa em demonstrar a sua existência. Para Paulo, Deus existe e isto já é suficiente, uma certeza recebida do judaísmo e transmitida às comunidades, por ele fundadas, através de suas cartas. Schnelle<sup>6</sup> denota que Paulo continua as grandes linhas teológicas judaicas: “Deus é um e uno, ele é o Criador, o Senhor e o plenificador do mundo”; por isso, a sua firme convicção da existência e dos atributos divinos.

O principal termo utilizado para se referir a Deus no Antigo Testamento é o tetragrama sagrado יהוה – *YHWH*. A tradução dos LXX, destinada aos judeus de língua grega da diáspora, utilizava o apelativo κύριος, ou, simplesmente, ὁ θεός<sup>7</sup> para traduzir o tetragrama sagrado. Paulo utilizava esta tradução bíblica e lhe é natural se referir a Deus usando o termo ὁ θεός. Essa natural referência é evidenciada pelo fato de que em 1Ts, com apenas 5 capítulos e 88 versículos, Paulo utiliza o termo θεός 36 vezes! Bosch<sup>8</sup> vê nessa insistência a importância que o tema relacionado a Deus revestia dentro do ensinamento paulino direcionado à comunidade tessalônica. Uma análise mais detalhada do uso do termo θεός nos ajuda a melhor compreender qual a mensagem que Paulo quis transmitir à sua comunidade.

## 1.2. DEUS

Deus é apresentado como “Deus vivo e verdadeiro” (1Ts 1,9), a “testemunha” do esforço missionário de Paulo, Silvano e Timóteo (1Ts 2,5) e o “Deus da paz” (1Ts 5,23). Ao definir Deus como “vivo e verdadeiro”, Paulo O coloca em contraste com os ídolos falsos e inoperantes, pois somente um Deus que está próximo do ser humano pode acompanhar a



história de cada um, tanto que Paulo invoca Deus como testemunha da seriedade com a qual conduziu a missão em Tessalônica.

De fato, Deus os achou dignos e perscruta todos os corações (cf. 1Ts 2,4). O título “Deus da paz” se encontra ao final da carta e, simplesmente, menciona uma característica, possivelmente, litúrgica também presente na conclusão de outras cartas paulinas (cf. 1Cor 14,33; 2Cor 13,11; Rm 16,20).

Ao longo da carta, Paulo utiliza a expressão τοῦ θεοῦ (genitivo de posse) para indicar o que pertence a Deus: os tessalonicenses pertencem a Deus, são irmãos amados *de Deus* (1Ts 1,4) e receberam o anúncio da boa notícia de salvação, o Evangelho *de Deus* (1Ts 2,2.8.9.13), por isso, agora fazem parte da Igreja *de Deus* (1Ts 2,14), assim como aqueles cristãos que se encontram na Judeia, na Macedônia e na Acaia. Graças à ação de Deus, simples homens e mulheres de Tessalônica se tornaram membros da Igreja e podem alcançar a salvação.

### 1.3. PAI

Para se referir a Deus, Paulo usa além de θεός, também πατήρ. Guthrie e Martin<sup>9</sup> atestam que “na saudação inicial de todas as cartas atribuídas a Paulo, Deus está descrito como Pai... Na verdade não há nenhum outro conceito de Deus que domine a teologia de Paulo mais do que esse”. Schnelle<sup>10</sup> evidencia ainda que a teologia está em perfeita sintonia com a cristologia, pois a atuação de Deus (teologia) em e por Cristo é o fundamento da cristologia.

1Ts, obviamente, por se tratar do primeiro escrito paulino, possui apenas um esboço desse conceito tão importante. Bosch<sup>11</sup> lembra que Paulo não utiliza na carta a fórmula kerygmática “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” como acontece nas grandes cartas (cf. Rm 15,6; 2Cor 1,3). Ao longo do texto, o adjetivo πατήρ é utilizado 4 vezes (1Ts 1,1.3; 3,11.13), acompanhado pelo pronome possessivo ἐμῶν (nosso), exceto na primeira citação, no endereço da carta onde Paulo escreve “à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai” (1Ts 1,1).

Todas as vezes que Paulo fala de Deus, nosso Pai, ele une a Cristo Senhor:



*Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai, e no Senhor Jesus Cristo. A vós graça e paz (1Ts 1,1).*

*É que recordamos sem cessar, aos olhos de Deus, nosso Pai, a atividade de vossa fé, o esforço da vossa caridade e a perseverança da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo (1Ts 1,3).*

*Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus aplainem o nosso caminho até vós (1Ts 3,11).*

*Queira ele confirmar vossos corações numa santidade irrepreensível, aos olhos de Deus, nosso Pai, por ocasião da Parusia de nosso Senhor Jesus com todos os santos (1Ts 3,13).*

Bosch<sup>12</sup> menciona ainda uma curiosidade: quando se afirma que Deus é nosso Pai, também se diz que Cristo é nosso Senhor; demonstrando a íntima união existente entre o Pai e o Filho, mesmo que não se cite diretamente que Deus é Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, desta elucidação pode-se afirmar que o apóstolo afirma tal aspecto indiretamente. Sobre a relação existente entre o Pai o Filho, Schnelle<sup>13</sup> evidencia duas linhas teológicas: um traço *subordinante* na cristologia paulina, pois todas as ações salvíficas do Filho têm o seu início no Pai (cf. 1Ts 1,10; 4,14), e um traço *equitativo inicial*, onde tanto o Pai como o Filho são os destinatários, por exemplo, das orações feitas por Paulo (cf. 1Ts 1,2ss).

## 1.4. DEUS, O FILHO

Como já foi dito, o vocábulo θεός é utilizado por Paulo em 1Ts 36 vezes. Por outro lado, a soma dos vocábulos relacionados ao Filho são mais numerosos: Ἰησοῦς aparece 16 vezes, χριστός 10 vezes e κύριος 22 vezes. A maioria das recorrências de θεός se encontram no segundo capítulo da carta, onde Paulo recorda a sua estadia em Tessalônica e tece um elogio à



fé e à paciência dos tessalonicenses, enquanto que os títulos cristológicos se concentram na segunda parte da carta (1Ts 4-5), aquela propriamente exortativo-dogmática.

Diante do grande uso do termo θεός, Collins<sup>14</sup> considera que o nosso texto tem um foco mais teológico do que cristológico, pois as afirmações que tem Cristo como centro, na verdade colocam Deus como início: basta analisar a confissão de fé de 1Ts 1,10 que apresenta a Deus como iniciador da sequência dos acontecimentos escatológicos que irão culminar na ressurreição daqueles que morreram em Cristo. Isso não significa que Cristo ocupe um lugar secundário ao interno da carta, mas evidencia, simplesmente, uma relação entre o Pai e o Filho, onde os eventos salvíficos ocorrem através de ambos, cada qual com a sua característica: o Pai inicia e o Filho completa.

## 1.5. JESUS

O nome de Ἰησοῦς aparece, geralmente, acompanhado por vários títulos ao longo da carta, os mais utilizados são “Senhor” e “Cristo”. Eis um elenco destas menções, com alguma eventual mudança: somente “Jesus” (1Ts 1,10; 4,14), no binômio “Cristo Jesus” (1Ts 2,14; 5,18), no binômio “Senhor Jesus” (1Ts 2,15.19; 3,11.13; 4,1.2) e finalmente na fórmula trinominal “Senhor Jesus Cristo” com o acréscimo de “nosso” em alguns momentos (1Ts 1,1.3; 5,9.23.28). Diante desta variedade de citações do nome de “Jesus”, Bosch<sup>15</sup> nota que nos dois textos em que o nome “Jesus” aparece sozinho, ele está diretamente ligado à ressurreição:

*... e esperades dos céus a seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos:*

*Jesus que nos livra da ira futura (1Ts 1,10).*

*Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também os que morreram em*

*Jesus, Deus há de levá-los em sua companhia (1Ts 4,14).*



São dois textos que falam da morte-ressurreição e que não utilizam qualquer título junto ao nome de Jesus. De fato, uma das curiosidades acerca do pensamento paulino é de que ele não cita passagens da vida terrena histórica de Jesus, além da Ceia do Senhor (1Cor 11,23-27) e do kerigma primitivo entorno da morte e ressurreição de Jesus (1Cor 15,3-8 dentre outros), além de nomear os judeus como responsáveis pela morte de Cristo (1Ts 2,14-15). Portanto, Paulo desenvolve uma teologia cristocêntrica, apenas citando as principais passagens históricas da vida de Jesus: a ceia e a paixão – morte – ressurreição.

## 1.6. CRISTO

Conforme a colocação de Witherington<sup>16</sup>: o adjetivo/substantivo grego  $\chi\rho\iota\sigma\tau\acute{o}\varsigma$  é a tradução do hebraico  $\text{מְשִׁיחַ}$ , o qual era usado no judaísmo como no cristianismo primitivo para se referir a uma pessoa ungida para uma tarefa especial, particularmente se esta pessoa estava ligada à figura régia ou messiânica.

Sobre a real importância do messianismo ao interno da tradição bíblico-judaica, argumenta Heyer<sup>17</sup> que “no Antigo Testamento, a vinda do Messias, uma figura salvífica que apareceria num futuro próximo, não ocupa em absoluto o centro do interesse”, pois seria errônea a idéia de que a expectativa messiânica fosse o núcleo central do Antigo Testamento e da teologia judaica. Inicialmente, a esperança messiânica é colocada em uma restauração religiosa a ser realizada por um novo rei davídico (cf. Is 7,14-16; Mq 5,1-14), porém com o exílio e o fim da dinastia davídica, esta possível realização se torna utópica. A partir deste vazio surge uma nova corrente teológica de re-interpretação messiânico-apocalíptica no tardo judaísmo, ao qual Paulo pertence. A novidade cristã responderia, assim, à expectativa do apóstolo e completaria o quadro teológico desta re-interpretação tardia.

Em todo o seu epistolário, Paulo utilizou a palavra  $\chi\rho\iota\sigma\tau\acute{o}\varsigma$  270 vezes, das quais 10 em 1Ts, onde o termo “Cristo” aparece sozinho apenas em três: 1Ts 2,7; 3,2; 4,16. O apóstolo parece usar tal palavra como o nome próprio de Jesus e não simplesmente como um título. Apenas 20 anos após a morte e ressurreição de Cristo, quando o nosso texto foi escrito, já se atesta o





frequente uso de  $\chi\rho\iota\sigma\tau\acute{o}\varsigma$ . Outro dado interessante é que Paulo escreve a uma comunidade cristã formada por pessoas vindas, em sua maioria, do paganismo. Diante desse fato, seria normal uma explicação acerca do significado judaico do termo à luz da Sagrada Escritura, porém Paulo não o faz. Por quê? Witherington<sup>18</sup> responde dizendo que “esse uso sugere fortemente que, antes de Paulo escrever suas cartas, a palavra  $\chi\rho\iota\sigma\tau\acute{o}\varsigma$  era amplamente usada no cristianismo primitivo como parte do nome de Jesus”.

Como Paulo utiliza uma série de especificações entorno do vocábulo  $\chi\rho\iota\sigma\tau\acute{o}\varsigma$ : “Cristo” (1Ts 2,7), “Cristo Jesus” (1Ts 2,14; 5,18), “Senhor Jesus Cristo” (1Ts 1,1; 5,23.28), além da fórmula dativa “em Cristo” (1Ts 4,16), Witherington<sup>19</sup> conclui que “no início dos anos 50 e até antes, a palavra  $\chi\rho\iota\sigma\tau\acute{o}\varsigma$  já era nome virtual para Jesus e reconhecida como tal pelos leitores de Paulo na Macedônia”.

## 1.7. FILHO

A única menção de Jesus como Filho encontra-se em 1Ts 1,10.

*... e esperardes dos céus a seu **Filho**, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus que nos livra da ira futura (1Ts 1,10).*

Uma passagem breve e simples, onde o substantivo  $\upsilon\acute{\iota}\acute{o}\varsigma$  (filho) é acompanhado pelo pronome possessivo  $\alpha\upsilon\tau\omicron\upsilon$  (seu – dele). Obviamente “seu” se refere a Deus Pai que fora mencionado no versículo anterior como “Deus vivo e verdadeiro”, porém a tradicional fórmula “Filho de Deus” não é utilizada. Essa menção do Filho, como sublinha O’Connor<sup>20</sup>, não alude à preexistência de Cristo enquanto Filho de Deus, mas associa a filiação, abrindo as portas para uma compreensão trinitária. Existe, assim, uma alusão de que a ressurreição seria a recompensa pela maneira em que Cristo exerceu a sua filiação divina.



Bosch <sup>21</sup> acredita que “a tradição evangélica de ‘o Filho de Deus’ com o artigo (cf. especialmente Mt 3,17; 17,5), já estava formada nas comunidades que o apóstolo visitou antes de partir para Tessalônica”; além do mais, Jesus poderia ser designado nas comunidades primitivas simplesmente como “o Filho”, sem o acréscimo “de Deus”.

## 1.8. SENHOR

Assim como ocorreu para o título *χριστός*, também o termo *κύριος* é frequentemente utilizado por Paulo desde o início de suas cartas, quase que exclusivamente se referindo a Jesus. Do mesmo modo, Paulo não acha necessária qualquer explicação acerca do título *κύριος*: provavelmente os recém convertidos ao cristianismo já estavam familiarizados com o termo e o seu significado, por se tratar de um dos primeiros elementos da pregação apostólica.

O'Connor <sup>22</sup> esclarece que “o termo ‘Senhor’ não é sinônimo de Deus. Era usado correntemente no mundo secular para conotar relacionamento de poder”. Desse modo, o título senhor era tranquilamente aplicável a Deus, bem como os primeiros discípulos já o aplicavam ao próprio Jesus durante a sua vida terrena; porém, no período pós-pascal, o título Senhor assume uma dimensão muito mais profunda, pois Jesus é o Cristo, reconhecido como superior a todos.

Em 1Ts Paulo sempre utiliza o termo *κύριος*, com ou sem nenhum complemento, em relação a Cristo. Hurtado <sup>23</sup> denota que esta constante aplicação de *κύριος* a Cristo, são mais “comuns nas aberturas e nos encerramentos [das cartas] que parecem empregar saudações e convenções de bênção da vida litúrgica das igrejas paulinas”.

No versículo de conclusão da 1ª parte da carta (1Ts 1,1 – 3,13), Paulo faz uma alusão a uma passagem de Zacarias, onde YHWH virá com todos os seus santos; do mesmo modo na parusia, na vinda escatológica, o *κύριος* (Paulo se refere aqui a Cristo) virá com todos os seus santos. A conclusão é simples: Cristo é o Senhor, o mesmo Deus do Antigo Testamento!



*Fugireis do vale de minhas montanhas, pois o vale das montanhas atingirá Jasol; fugireis como fugistes por causa do terremoto nos dias de Ozias, rei de Judá. E **Iahweh**, meu Deus, virá, todos os santos com ele (Zc 14,5).*

*Queira ele confirmar vossos corações numa santidade irrepreensível, aos olhos de Deus, nosso Pai, por ocasião da Vinda de nosso **Senhor Jesus** com todos os santos (1Ts 3,13).*

Segundo Hurtado<sup>24</sup> a passagem de 1Ts 5,2 também se baseia na mesma idéia: quando Paulo cita o “dia do Senhor”, sempre entendendo o Senhor como Jesus, ele faz uma ligação direta com a expressão veterotestamentária “dia de YHWH” (cf. Am 5,18-20; Jl 2,1-2; Sf 1,14-18). Enquanto que no Antigo Testamento o grande “dia” é a intervenção de Deus na história, no Novo Testamento o “dia” passa a ser o último, quando Deus (neste caso o Filho) virá em toda a sua glória para consumação final da história.

Diante dessas afirmações, concluí-se que o nome “Jesus” está relacionado diretamente à vida terrena da segunda pessoa da Trindade no que diz respeito à ressurreição, enquanto que os títulos *χριστός* e *κύριος* se relacionam ao Antigo Testamento: “Cristo” é importante para relacionar Jesus com o Messias, já o termo “Senhor” o relaciona diretamente com a divindade, do mesmo modo que “Filho”, embora seja citado apenas uma vez.

## 1.9. POSSES DIVINAS: DO SENHOR

Assim como a expressão *τοῦ θεοῦ* indicava uma posse relacionada a Deus Pai, também o genitivo *τοῦ κύριου* indica o que pertence ao Filho: a palavra *τοῦ κύριου* (1Ts 1,8) se espalhou pela Macedônia e Acaia chegando aos tessalonicenses através de Paulo, um apóstolo *do Senhor* (1Ts 2,7). Esta mesma palavra vai dar início à *parusia do Senhor* (1Ts 3,13; 4,15; 5,23), o encontro definitivo da humanidade com o seu salvador no dia *do Senhor* (1Ts 5,2). Percebe-se, assim, que tal expressão está intimamente ligada ao projeto divino de salvação



que se inicia com a pregação do Evangelho chegando, finalmente, à consumação definitiva da história na Parusia.

## 1.10. DEUS, O ESPÍRITO SANTO

### 1.10.1. AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Segundo Schnelle<sup>25</sup>, “o significado central da pneumatologia manifesta-se na Primeira carta aos Tessalonicenses na vinculação entre a vocação e o dom do espírito”. Duas características fundamentais da vida do cristão e garantidas pela ação do Espírito Santo.

A carta cita apenas: o binômio πνεύμα ἅγιός três vezes (1Ts 1,5.6; 4,8) e simplesmente uma vez πνεύμα (1Ts 5,19). Nas duas primeiras alusões presentes, Paulo relaciona o Espírito à Palavra de Deus como aquele que proporciona a eficácia da pregação do Evangelho por parte dos apóstolos e, ao mesmo tempo, faz com que a comunidade acolha essa palavra com alegria. Tal realização é colocada no tempo presente, pois o Evangelho é a garantia da força necessária para levar a comunidade à salvação. Schnelle<sup>26</sup> completa:

A vocação e o dom do espírito para Paulo aparentemente não são eventos localizados no passado, mas uma atuação de Deus que determina o presente e o futuro. Deus dá seu espírito no presente (1Ts 4,8: participio presente διδόντα), e ele chama os crentes agora (1Ts 5,24: participio presente καλών). A atuação santificadora de Deus atinge a pessoa inteira (cf. 1Ts 5,23) e possibilita e preserva por meio do dom do Espírito a existência da comunidade de Tessalônica.

Ainda é cedo para desenvolver uma pneumatologia relacionada à inspiração bíblica do Novo Testamento, mas Paulo já manifesta esta certeza de que é o Espírito Santo que proporciona a evangelização dos tessalonicenses.

As outras duas referências do Espírito se encontram na segunda parte da carta: propriamente exortativas e formativas.



*Portanto, quem despreza estas instruções não despreza um homem, mas Deus, que vos infundiu o seu Espírito Santo (1Ts 3,13).*

*Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom. Guardai-vos de toda espécie de mal (1Ts 5,19-22).*

Para chamar a atenção dos tessalonicenses para aplicar à vida individual e comunitária os ensinamentos divinos, Paulo menciona a infusão do Espírito Santo. O ser humano só poderá viver corretamente, conforme a vontade de Deus, com o auxílio do Espírito Santo, caso contrário o cristão estará extinguindo o Espírito recebido. Por isso, Becker<sup>27</sup> menciona a comunidade escatológica como uma comunidade guiada pelo Espírito, enriquecida por fenômenos pneumáticos como: a proclamação da Palavra, a evangelização e os vários dons concedidos pelo Espírito à comunidade.

## 1.10.2. DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

Diante da já afirmada teologia em construção de Paulo, não poderíamos esperar na Primeira carta aos Tessalonicenses uma afirmação paulina acerca da divindade do Espírito Santo, porém podemos intuí-la através da comparação de dois textos desta carta:

*... e esperardes dos céus a seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus que nos livra da ira futura (1Ts 1,10).*

*Portanto, quem despreza estas instruções não despreza um homem, mas Deus, que vos infundiu o seu Espírito Santo (1Ts 3,13).*



Nessas duas passagens o sujeito da ação é Deus Pai ao ressuscitar o Filho e infundir o Espírito Santo. Em ambos os casos, tanto o Filho como o Espírito pertencem a Deus, pois são caracterizados pelo pronome possessivo αὐτοῦ (seu – dele). Diante disso, é automática a comparação: como o Filho é Deus, por ser o “seu Filho”, assim também o Espírito Santo é Deus, por se tratar do “seu Espírito” em relação ao mesmo Deus e Pai. Ambas as Pessoas trinitárias estão relacionadas ao Pai e colocadas ao mesmo nível, cada qual com a sua função: o seu Filho livra a humanidade da ira futura através da ressurreição e o seu Espírito Santo mostra este caminho de salvação para a humanidade através da infusão.

## 2. VISÃO TRINITÁRIA DA CARTA

### 2.1. A TRINDADE COMO UNIDADE

Guthrie e Martin<sup>28</sup> afirmam em uma análise trinitária da carta:

Como foi possível analisar das citações de cada uma das pessoas da trindade, a carta aos tessalonicenses não possui fórmulas trinitárias como 1Cor 12,3-7, Ef 1,3-14; 2,18; 4,4-6 e Tt 3,4-6, ligadas a um credo batismal. As três Pessoas são mencionadas sempre juntas, mas Paulo não elabora uma fórmula triádica clara, isto ocorrerá na história da Igreja. Outra passagem é a benção de 2Cor 13,13, como não se faz distinção entre as pessoas, é provável que Paulo os considerasse pessoas coiguais.

Sobre a mesma linha encontra-se a reflexão de Schnelle<sup>29</sup>, o qual reconhece que Paulo “não defende uma doutrina da trindade que pensa em categorias ontológicas e que se orienta pelo conceito de pessoa. Não obstante encontram-se expressões e idéias que oferecem uma primeira definição da relação”. Essas expressões e ideias, já presentes em 1Ts e que serão amadurecidas ao longo do epistolário paulino, podem ser assim resumidas: a teologia paulina é teocêntrica, tudo tem o seu início em Deus Pai, porém o Filho e o Espírito são distintos do



Pai dentro de uma ordem hierárquica e de uma autonomia em vista da realização do projeto salvífico da humanidade.

Por fim, o mesmo Schnelle<sup>30</sup> conclui:

A interconexão interna de teologia, cristologia e pneumatologia forma o campo de força do pensamento paulino e pode ser descrita da seguinte maneira: *o pneuma é atribuído e relacionado a Deus e a Cristo, pelo fato que Cristo se torna, pelo espírito de Deus, um pneuma que dá vida. O pneuma vem de Deus e, por Cristo, une os crentes e batizados com Deus. Dessa maneira, a ideia do poder vital de Deus que salva interconecta os três âmbitos fundamentais do pensamento paulino.*

## 2.2 A TRINDADE NO SER HUMANO

Após a grande sessão destinada à escatologia (1Ts 4,13–5,11), Paulo tira as conclusões finais de sua carta destinada à recém formada comunidade tessalônica. A forma literária escolhida é uma série de exortações que visam o crescimento da comunidade (1Ts 5,12-22) e ao final, o apóstolo faz uma invocação a Deus pela Igreja de Tessalônica (1Ts 5,23-24)<sup>31</sup>. Neste último pedido elevado a Deus, o apóstolo cita o Filho e elenca as três características fundamentais do ser humano: espírito, corpo e alma.

*O Deus da paz, ele próprio, os santifique totalmente; espírito – alma – corpo sejam guardados perfeitamente, para que sejam encontrados irrepreensíveis quando da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (1Ts 5,23).*

Em seu comentário, Barbaglio<sup>32</sup> se questiona: “Será que Paulo se apropriou, aqui, de uma concepção tricotômica do homem, ou seja, de que o homem seria composto de três princípios, o da vida superior (o espírito), o da vida inferior (alma), e o da dimensão material (corpo)?” Diante desta visão antropológica apresentada por Paulo, Ghini<sup>33</sup> traz uma relação de alguns



autores que se dividem em duas possíveis interpretações: o homem como tricotomia e o homem como dicotomia. Aqueles que defendem a tricotomia, fundamentalmente, afirmam que Paulo entendeu o homem assim como o mundo grego: formado por espírito, alma e corpo, onde o corpo seria a parte material, a alma o princípio vital do corpo e o espírito o princípio de conhecimento do mundo transcendente. Por outro lado, aqueles que preferem a dicotomia, vendo o homem formado por dois elementos apenas: alma e corpo, já o espírito é um dom divino que não faz parte, naturalmente, do homem.

O contato que Paulo teve com a cultura helênica e a necessidade de escrever a uma comunidade grega, recém convertida ao cristianismo, demonstram a influência grega sobre as expressões utilizadas no final da carta, porém, deve-se evitar o risco de afirmar que Paulo tenha assumido a cultura grega para formular um conceito antropológico cristão.

Diante de tais fatos, Barbaglio<sup>34</sup> recorda que “seria preferível pensar numa imitação meramente verbal do modo grego de falar, sem nenhum compromisso com o pensamento subjacente à linguagem. De qualquer modo, é certo que Paulo pretende indicar a pessoa humana na sua totalidade, como termo da ação santificadora de Deus”. Também Cerfaux<sup>35</sup> evita uma demasiada ênfase na cultura filosófica grega para a definição antropológica paulina, pois o contexto desta citação é uma oração após a descrição da parusia. Desse modo, percebe-se que Paulo não está desenvolvendo o tema de uma antropologia filosófica, mas simplesmente rezando! Nesta oração o apóstolo utiliza as palavras πνεῦμα (espírito), ψυχή (alma) e σῶμα (corpo) para indicar, portanto, a totalidade do ser humano à luz da glória futura.

Diante disto, poderíamos ver, um reflexo trinitário nesta oração de Paulo, mas seria um exagero admitir em Paulo uma tríplice estrutura do ser humano, um reflexo da Trindade no ser humano, como será evidenciado por Agostino séculos depois, pois Paulo utiliza essa tríplice divisão somente neste texto e o contexto é uma oração à luz da parusia.

Cerfaux<sup>36</sup> comenta que, no máximo, é como se “Paulo aceitasse a dicotomia corrente, corpo e alma, e a cristianizasse juntando o πνεῦμα”. Por conseguinte, reconhecemos que sem atingir, rigorosamente falando, noções filosóficas, a antropologia paulina coloca no homem uma faculdade superior que recebe os dons do Espírito Santo.





## CONCLUSÃO

O presente artigo se propôs em analisar os termos trinitários utilizados por Paulo em 1Ts, o texto mais antigo do cânon neo-testamentário. A análise evidenciou que o apóstolo dos gentios não desenvolve uma reflexão trinitária ampla ou complexa, mas apenas cita as três pessoas da Trindade. Nessas citações, o Pai e o Filho estão na maioria das vezes ligados entre si, tendo em vista a obra salvífica já realizada na ressurreição de Cristo, e na constante espera escatológica do fim dos tempos.

A ausência do termo “Trindade” ou de uma reflexão completa acerca desse tema não significa que Paulo não considerasse a união entre Pai – Filho – Espírito Santo; de fato, a análise dos termos evidenciou como Paulo coloca as três pessoas trinitárias no mesmo nível, cada qual com a sua característica fundamental: o Pai é o Deus veterotestamentário, o Filho é o salvador e senhor, o Espírito Santo atualiza a salvação na comunidade tessalonicense e provém do Pai, assim como o Filho. Esses elementos, ao mesmo tempo simples e fundamentais, serão a base da reflexão sistemática da Igreja no desenvolvimento do dogma trinitário: um único Deus em três pessoas, onde cada qual colabora de modo único para a salvação da humanidade.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBAGLIO, G. *As cartas de Paulo*. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Loyola, 1989. V. I.
- BECKER, J. *Apóstolo Paulo, vida, obra e teologia*. São Paulo: Academia Cristã, 2007.
- BOSCH, J. S. *Escritos Paulinos*. Tradução de Alceu Luiz Orso. São Paulo: Ave-Maria, 2002.
- CERFAUX, L. *O cristão na Teologia de Paulo*. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Teológica, 2003.



COENEN, L.; BEYREUTHER, E.; BIETENHARD, H. *Dizionario dei Concetti Biblici del Nuovo Testamento*. 2. ed. Bologna: EDB, 1980.

COLLINS, R. F. *The birth of the New Testament: the origin and development of the first christian generation*. New York: Crossroad, 1993.

GARCÍA, M. S. Cartas de São Paulo. In: OPORTO, S. G.; GARCIA, M. S. *Comentário ao Novo Testamento*. 2ª Ed. Tradução de Mário Gonçalves. São Paulo: Ave-Maria, 2006, p. 391-406. V. III

\_\_\_\_\_. Primeira Carta aos Tessalonicenses. In: OPORTO, S. G.; GARCIA, M. S. *Comentário ao Novo Testamento*. 2ª Ed. Tradução de Mário Gonçalves. São Paulo: Ave-Maria, 2006, p. 559-573. V. III.

GHINI, E. *Lettere di Paolo ai Tessaloniceisi: commento pastorale*. Bologna: Dehoniane, 1980.

HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (orgs). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. 2ª Ed. São Paulo: Vida Nova – Paulus – Loyola, 2008.

HEYER, C. J. den. *Paulo: um homem de dois mundos*. Tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi. São Paulo: Paulus, 2009.

O'CONNOR, J. M. *A antropologia pastoral de Paulo: tornar-se humanos juntos*. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1994.

SCHNELLE, U. *A evolução do pensamento paulino*. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. *Paulo: vida e pensamento*. Tradução de Monika Ottermann. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.

---

\*Bacharel em Filosofia e Teologia pela Facoltà Teologica dell'Italia Settentrionale, sessão de Gênova (Itália), mestrando em Teologia Sistemática – ênfase bíblica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Religioso e Sacerdote da Ordem dos Agostinianos Descalços, professor no Instituto de Filosofia Santo Tomás de Vilanova em Ourinhos (SP) e pároco da Paróquia Nsa. Sra. do Perpétuo Socorro de Canitar (SP). Contato do autor: frdiones@hotmail.com.

<sup>1</sup> BARBAGLIO, G. *As cartas de Paulo*, 1989, p. 63. V. I.

<sup>2</sup> As citações bíblicas presentes neste artigo, bem como as siglas dos livros bíblicos, foram extraídas da tradução: *BÍBLIA de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.



<sup>3</sup> Considera-se a Primeira carta aos Tessalonicenses o estágio intermediário da teologia de Paulo, pois o início da sua reflexão teológica deu-se dentro do judaísmo passando através do evento de Damasco, além dos vários anos de silêncio e missão. Assim, a correspondência com a comunidade de Tessalônica é o ponto de chegada de um período histórico e reflexivo da vida de Paulo e, ao mesmo tempo, o ponto de partida para a maturidade teológica que se dará nas grandes cartas, especificamente na carta aos Romanos. Este desenvolvimento dá-se graças à sua atividade missionária e o encontro com os gentios.

<sup>4</sup> SCHNELLE, U. *A evolução do pensamento paulino*, 1999, p. 10. Da mesma opinião GARCÍA, M. S. *Cartas de São Paulo* in OPORTO, S. G.; GARCIA, M. S. *Comentário ao Novo Testamento*, 2006, p. 400-401. V. III.

<sup>5</sup> GURHRIE, D.; MARTIN, R. P. *Deus* in HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (orgs). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova – Paulus – Loyola, 2008, p. 379.

<sup>6</sup> SCHNELLE, U. *Paulo: vida e pensamento*. Tradução de Monika Ottermann. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010, p. 501

<sup>7</sup> O termo θεός é utilizado nas cartas paulinas autênticas 430 vezes: Rm 153x, 1Cor 106x, 2Cor 79x, 1Ts 36x, Gl 31x, Fl 23x e Fm 2x. Isto demonstra a importância do termo e como Deus é o ponto de partida da teologia paulina.

<sup>8</sup> BOSCH, J. S. *Escritos Paulinos*. Tradução de Alceu Luiz Orso e Jaime Sánchez Bosch. São Paulo: Ave-Maria, 2002, p. 118.

<sup>9</sup> GUTHRIE; MARTIN. *Op. cit.*, p. 383.

<sup>10</sup> Cf. SCHNELLE, *Paulo*, 2010, p. 504.

<sup>11</sup> BOSCH, *Escritos Paulinos*, 2002, p. 118.

<sup>12</sup> BOSCH, *Escritos Paulinos*, 2002, p. 119.

<sup>13</sup> Cf. SCHNELLE, *Paulo*, 2010, p. 505-506.

<sup>14</sup> Cf. COLLINS, R. F. *The birth of the New Testament*, 1993, p. 157.

<sup>15</sup> BOSCH, *Escritos Paulinos*, 2002, p. 120. A nota de rodapé nº 9 do mesmo texto acrescenta outra informação interessante: “Por exemplo, em Marcos, das 81 vezes que aparece o nome Jesus, somente em uma (Mc 1,1) se diz ‘Jesus Cristo’ e somente três (1,24; 10,47; 16,6) acrescentam ‘de Nazaré’”.

<sup>16</sup> WITHERINGTON, B. Cristo. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (orgs). *Dicionário de Paulo e suas cartas*, 2008, p. 307.

<sup>17</sup> HEYER, C. J. den. *Paulo: um homem de dois mundos*, 2009, p. 59.

<sup>18</sup> WITHERINGTON, B. *Op. cit.*, p. 308.

<sup>19</sup> WITHERINGTON, B. *Op. cit.*, p. 308.

<sup>20</sup> Cf. O’CONNOR, J. M. *A antropologia pastoral de Paulo*, 1994, p. 63-65.

<sup>21</sup> BOSCH, *Escritos Paulinos*, 2002, p. 130.

<sup>22</sup> O’CONNOR, *A antropologia pastoral de Paulo*, 1994, p. 66.

<sup>23</sup> Cf. HURTADO, L. W. Senhor. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (orgs). *Dicionário de Paulo e suas cartas*, 2008, p. 1149.

<sup>24</sup> *Ibidem*, p. 1151-1152.

<sup>25</sup> SCHNELLE, *Paulo*, 2010, p. 229.

<sup>26</sup> *Ibidem*, p. 229.

<sup>27</sup> Cf. BECKER, J. *Apóstolo Paulo, vida, obra e teologia*, 2007, p. 197-198.

<sup>28</sup> GUTHRIE; MARTIN, *Op. cit.*, p. 394-395.

<sup>29</sup> SCHNELLE, *Paulo*, 2010, p. 632-633.

<sup>30</sup> SCHNELLE, *Paulo*, 2010, p. 634 (grifo do autor).

<sup>31</sup> BARBAGLIO, *As cartas de Paulo*, 1989, p. 102-106.

<sup>32</sup> *Ibidem*, p. 105.

<sup>33</sup> Cf. GHINI, E. *Lettere di Paolo ai Tessalonicesi: commento pastorale*, 1980, p. 256-257.

<sup>34</sup> BARBAGLIO, *As cartas de Paulo*, 1989, p. 105.

<sup>35</sup> Cf. CERFAUX, L. *O cristão na Teologia de Paulo*. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Teológica, 2003, p. 319.

<sup>36</sup> *Ibidem*, p. 319.